

A EXPERIÊNCIA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO SOBRE O ESTADO DA ARTE

ARTIGO

THE EXPERIENCE OF TEACHER PROFESSIONALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVE ON THE STATE OF THE ART

LA EXPERIENCIA DE LA PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA MIRADA FENOMENOLÓGICA SOBRE EL ESTADO DEL ARTE

Lindinalva de Alcântara Correia ¹

Tânia Rodrigues Palhano ²

Valdilenilza Virgulino de S. Tomaz ³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a experiência da profissionalização docente na Educação Infantil, a partir de uma abordagem fenomenológica aplicada ao estado da arte da pesquisa acadêmica brasileira, fundamentando-se na fenomenologia como método investigativo, buscando compreender os sentidos atribuídos à atuação docente na primeira infância e os modos como a profissionalização tem sido tematizada na produção científica. Metodologicamente, foram mapeadas dissertações e teses publicadas entre 2016 e 2020, atualizadas de 2021 a 2024 e localizadas em bases, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES. A análise revelou recorrências temáticas, como a tensão entre cuidado e educação, a valorização da formação continuada e os desafios da construção da identidade profissional docente. Ao adotar a fenomenologia como chave interpretativa, foi possível acessar dimensões subjetivas e vivenciais da atuação docente, que, muitas vezes, escapam às análises meramente técnicas. Os resultados indicam que a profissionalização na Educação Infantil é atravessada por múltiplos sentidos, disputas simbólicas e práticas institucionais que exigem um olhar mais sensível e crítico. Conclui-se que compreender a profissionalização como experiência vivida amplia a possibilidade de repensar as políticas de formação e valorização das professoras da Educação Infantil no Brasil.

Palavras-chave: profissionalização docente; educação infantil; fenomenologia; estado da arte; experiência vivida.

ABSTRACT

This article aims to analyze the experience of teacher professionalization in Early Childhood Education through a phenomenological approach applied to the state of the art of Brazilian academic research. It is grounded in phenomenology method, seeking to understand the meanings attributed to teaching practice in early childhood and the ways in which professionalization has been addressed in scientific production. Methodologically, dissertations and theses from 2016 to 2020 were mapped, updated from 2021 to 2024, and located in databases such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Journal Portal. The analysis revealed recurring themes, such as the tension between care and education, the emphasis on continuing education, and the challenges involved in building professional teacher identity. By adopting phenomenology as an interpretive framework, it was possible to access subjective and experiential dimensions of teaching practice that often escape purely technical analyses. The results indicate that professionalization in Early Childhood

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa – Paraíba – Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-8393-6060> – lindinalvaalcantara@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa – Paraíba – Brasil – <https://orcid.org/0000-0003-3573-6889> – taniapalhano@gmail.com.

³ Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa – Paraíba – Brasil – <https://orcid.org/0009-0005-8584-1451> – valdilenilva@gmail.com.

Education is shaped by multiple meanings, symbolic disputes, and institutional practices that require a more sensitive and critical perspective. It is concluded that understanding professionalization as a lived experience expands the possibilities for rethinking policies for the training and appreciation of Early Childhood Education Brazilian teachers.

Keywords: teacher professionalization; early childhood education; phenomenology; state of the art; lived experience.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la experiencia de la profesionalización docente en la Educación Infantil, a partir de un enfoque fenomenológico aplicado al estado del arte de las investigaciones académicas brasileñas. El estudio se fundamenta en la fenomenología como método de investigación, buscando comprender los significados atribuidos a la actuación docente en la primera infancia y las formas en que la profesionalización ha sido tematizada en la producción científica. La metodología adoptada consiste en un mapeo de disertaciones y tesis publicadas entre los años 2016 y 2020, actualizadas en 2021–2024, localizadas en bases como la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Portal de Periódicos de la CAPES. El análisis reveló recurrencias temáticas, como la tensión entre cuidado y educación, la valorización de la formación continua y los desafíos de la construcción de la identidad profesional docente. Al adoptar la fenomenología como clave interpretativa, fue posible acceder a dimensiones subjetivas y vivenciales de la actuación docente, que muchas veces escapan a los análisis meramente técnicos. Los resultados indican que la profesionalización en la Educación Infantil está atravesada por múltiples significados, disputas simbólicas y prácticas institucionales que requieren una mirada más sensible y crítica. Se concluye que comprender la profesionalización como experiencia vivida amplía la posibilidad de repensar las políticas de formación y valorización de las profesoras de Educación Infantil en Brasil.

Palabras clave: profesionalización docente; educación infantil; fenomenología; estado del arte; Experiencia vivida.

Submetido para publicação: 06/12/2025

Aceito para publicação: 16/12/2025

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma dissertação de Mestrado intitulada “A profissionalização na atuação docente da Educação Infantil”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2021, que possibilitou reflexões sobre a profissionalização docente na Educação Infantil e sua configuração, nas últimas décadas, como um campo de intensos debates e disputas no cenário educacional brasileiro. Com as transformações nas políticas públicas, nas exigências da formação continuada e nos desafios cotidianos enfrentados por professoras⁴ de crianças pequenas, emergiram múltiplas interpretações sobre o que significava ser docente na primeira etapa da Educação Básica.

Diante do exposto, compreender a profissionalização não apenas como um processo técnico ou institucional, mas como uma experiência vivida, tornou-se, portanto, uma tarefa fundamental. Partindo dessa concepção, esta pesquisa, ancorada na abordagem

⁴ Ao longo deste texto, adotamos o termo professoras para designar o conjunto de profissionais da docência, reconhecendo a predominância feminina na Educação Infantil e a historicidade desse lugar social.

fenomenológica, propôs-se a mapear e analisar como a produção acadêmica recente tematizou a atuação docente na Educação Infantil, revelando sentidos, tensões e dimensões subjetivas frequentemente invisibilizadas nos discursos tradicionais sobre a formação docente.

Para isso, realizamos um levantamento de dissertações e teses disponíveis na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicadas entre os anos de 2016 e 2020 e atualizadas de 2021 a 2024. A busca foi orientada por descritores como: “profissionalização docente na educação infantil”, “formação docente na educação infantil”, “profissionalidade docente na educação infantil” e “profissionalismo na educação infantil”. As buscas e consultas realizadas foram apresentadas neste artigo, e os resultados foram sistematizados em quadros demonstrativos e gráficos, a fim de facilitar a compreensão do leitor.

Além da definição dos descritores, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão para assegurar a consistência do levantamento bibliográfico. Foram incluídas dissertações e teses que abordaram diretamente a profissionalização, a formação ou a atuação docente na Educação Infantil e que apresentavam relação explícita com os objetivos desta pesquisa. Foram excluídos trabalhos que tratavam de outras etapas da Educação Básica, estudos que não mantinham vínculo com a temática da profissionalização docente ou aqueles que não disponibilizavam o texto completo na base consultada. Para a seleção, consideramos o ano da pesquisa, o título, o resumo, os descritores e o tipo de produção (dissertação ou tese). Como critério final de inclusão, procedemos à leitura integral dos trabalhos selecionados.

Para aprimorar a estratégia de busca, empregamos operadores booleanos, especialmente AND e OR, que possibilitaram combinar descritores e refinar o número de produções encontradas. O operador AND foi utilizado para restringir os resultados, recuperando apenas trabalhos que continham simultaneamente os termos associados à profissionalização e à Educação Infantil. Já o operador OR foi empregado para ampliar o escopo da busca, incluindo produções que abordavam temas correlatos, como “profissionalização docente”, “profissionalidade docente”, “formação docente” e “profissionalismo”. As combinações como “profissionalização docente” AND “Educação Infantil” e “formação docente” OR “profissionalidade docente” orientaram a recuperação das produções analisadas.

A relevância desta investigação residiu na necessidade de dar visibilidade aos sentidos atribuídos pelas produções acadêmicas à profissionalização docente na Educação Infantil,

etapa historicamente marcada por processos de desvalorização, precarização e naturalização do trabalho educativo das mulheres. Embora a atuação com crianças pequenas exigisse saberes específicos, ela ainda era frequentemente compreendida como extensão das habilidades maternas ou como simples cuidado, o que contribuiu para a fragilização da identidade profissional docente. Desse modo, analisar a forma como a literatura científica abordou essa questão permitiu não apenas identificar tendências e lacunas nos estudos, mas também contribuir para o fortalecimento de políticas e práticas formativas mais sensíveis às singularidades da docência na Educação Infantil.

A escolha por realizar um estudo do estado da arte justificou-se pela possibilidade de compreender, de forma ampla e sistematizada, como a temática da profissionalização docente na Educação Infantil vinha sendo abordada na produção acadêmica brasileira. Esse tipo de levantamento permitiu mapear os principais enfoques teóricos, metodológicos e políticos que atravessaram o debate, identificando recorrências, ausências e movimentos emergentes nas investigações recentes.

À luz dessa realidade, ao adotar a fenomenologia como orientação metodológica, o estudo do estado da arte não se limitou à análise quantitativa ou descritiva dos trabalhos, mas buscou acessar os sentidos que emergiram das narrativas acadêmicas sobre a atuação docente, valorizando as dimensões subjetivas, contextuais e existenciais que permeavam a experiência profissional das professoras na primeira infância.

A escassez de estudos que abordaram a profissionalização docente na Educação Infantil a partir das vivências concretas das professoras pôde resultar em análises que desconsideraram as complexas mediações entre a formação profissional, as condições de trabalho e a prática pedagógica cotidiana. Tal ausência de aprofundamento crítico tendeu a naturalizar práticas escolares que reforçaram desigualdades históricas, especialmente entre as crianças oriundas de classes populares. Quando os processos educativos não foram compreendidos considerando os sujeitos, seus contextos e as relações sociais que os constituíram, correu-se o risco de:

[...] os próprios professores e a escola contribuírem para aumentar as desvantagens já trazidas pelos alunos em decorrência de suas condições sociais de origem. Como as crianças pobres não conseguem acompanhar as aulas, são taxadas de “burras” e acabam convencendo os próprios pais de que os seus filhos não se dão bem com o estudo (Libâneo, 2013, p. 125).

Diante desse cenário, em que práticas escolares puderam, mesmo involuntariamente, reforçar desigualdades sociais e educacionais, tornou-se ainda mais relevante investigar como

a produção acadêmica recente abordou a profissionalização docente na Educação Infantil. A partir dessa inquietação, realizamos um levantamento sistematizado das dissertações e teses produzidas no Brasil entre os anos de 2016 e 2020, com o objetivo de identificar os sentidos atribuídos à atuação docente, os enfoques teóricos predominantes e as lacunas que ainda persistiram nesse campo de estudo. A seguir, apresentamos os quadros contendo os dados obtidos nas buscas realizadas nos dois bancos de teses e dissertações, organizados por título, ano, instituição, autor (a) e principais categorias de análise.

DESENVOLVIMENTO

Panorama Geral das Pesquisas Mapeadas

Para compreender como a profissionalização docente na Educação Infantil vem sendo discutida no campo acadêmico, realizamos um levantamento de pesquisas que tratam da temática em âmbito nacional. O objetivo foi identificar tendências, recorrências, enfoques teóricos e lacunas presentes nas produções científicas, considerando os aportes que ajudam a compreender a constituição da profissionalização docente. Os estudos selecionados foram organizados em quadros analíticos compostos por autoria, ano de publicação, instituição de origem, periódico e principais categorias abordadas. Essa sistematização permitiu visualizar o cenário investigativo da área, destacando convergências, singularidades e limites das pesquisas.

Nesse contexto, tornou-se fundamental compreender como essa temática foi abordada no campo acadêmico, especialmente nas pesquisas que trataram da profissionalização de professores. Assim, passamos à análise dos estudos mapeados, buscando identificar as concepções, práticas e lacunas que emergiram dessa produção, a partir do panorama das produções acadêmicas sobre a temática, de modo a evidenciar as tendências e os desafios que se apresentaram na formação docente. Para tanto, apresentamos a seguir os resultados do mapeamento realizado, iniciando pelos movimentos gerais das pesquisas localizadas.

Sentidos Atribuídos à Profissionalização Docente

O exame dos materiais revelou diferentes sentidos atribuídos à profissionalização docente, variando conforme o referencial teórico, o contexto formativo e a concepção de Educação Infantil adotada. Em termos gerais, emergiram discussões sobre: os processos

identitários das professoras, a formação inicial e continuada, as condições de trabalho e a valorização profissional, os saberes da prática e a práxis reflexiva, assim como a relação entre políticas públicas e profissionalidade. Essas interpretações, entretanto, apresentaram nuances importantes, que serão aprofundadas nas seções seguintes.

Tendências e Lacunas Identificadas

Os dados indicaram a presença de movimentos que ora enfatizam a formação docente, ora destacam aspectos políticos, históricos ou institucionais da profissionalização. Contudo, também foram evidenciadas lacunas significativas, como a escassez de estudos específicos sobre profissionalização docente na Educação Infantil, especialmente nos últimos anos, e a ausência de análises mais consistentes sobre condições de trabalho, carreira e reconhecimento social da docência.

Resultados do Mapeamento: Produções na BDTD (2016–2020)

Quadro Analítico da BDTD (2016–2020)

TIPO – IES ANO	TÍTULO AUTOR(A)	ANÁLISE DA PESQUISA
Dissertação USP – 2016	Formação continuada e profissionalização docente na rede municipal de São Paulo. TREVIZAN, Andressa Christina	As análises permitiram concluir que a educação continuada pode ser um dos elementos constitutivos do processo de profissionalização docente. No entanto, sem outras ações conjuntas, torna-se inviável a sua efetivação, pois esse processo está intimamente relacionado a uma gama de fatores sociais, econômicos e políticos e em níveis elevados de rigorosidade correlacionados à formação.
Dissertação UFPR – 2018	Profissionalização docente na educação infantil da rede municipal de Curitiba. SALSAMENDI, Daniela Sanches.	Os resultados demonstraram uma etapa de Educação Infantil pública fragmentada e amplamente sustentada pelas professoras de Educação Infantil, que, no entanto, encontram-se subjugadas pelas políticas educacionais.
Dissertação UFG – 2019	Profissão e profissionalização docente: limites, contradições e possibilidades. OLIVEIRA, Ariane Pereira Magalhães de.	Ficou explícito nesta pesquisa que os professores e professoras contrapõem-se às tentativas de degradação de seu trabalho. Mesmo contraditoriamente, e com as devidas reservas, consideramos que o movimento de profissionalização pode favorecer o desenvolvimento dos professores rumo à valorização social de sua profissão.
Dissertação UFSCar – 2020	Entre singularidades e processos identitários: um olhar para a formação e atuação profissional de professoras da educação infantil. GIANGARELLI, Drieli Camila.	Os resultados apontam para a importância de como professoras de crianças pequenas atuam e enfrentam os problemas de suas realidades, evidenciando um diálogo mais aprofundado e uma análise de crítica e consciente de questões referentes às situações reais que se apresentam no âmbito da educação infantil que possibilitam uma reflexão constante da prática e, conseqüentemente, da constituição de identidades.

Análises e Convergências Identificadas

O mapeamento evidenciou que as pesquisas localizadas na BDTD enfatizam principalmente a formação docente como eixo estruturante da profissionalização. As autoras destacam que os desafios da Educação Infantil exigem processos formativos articulados à prática cotidiana, considerando a complexidade das interações com bebês e crianças pequenas, bem como o papel social atribuído à docência nessa etapa educativa. Tais elementos nos permitiram visualizar os movimentos que foram sendo construídos em torno do tema, evidenciando tendências, lacunas e perspectivas presentes nas investigações. Assim, apresentamos os quadros que constituíram a base empírica para a discussão que se desenvolveu posteriormente.

As interpretações acerca da profissionalização docente na Educação Infantil assumiram contornos distintos, a depender do país ou do(a) autor(a) investigador(a). Os desafios que permeavam essa profissão foram inúmeros e, por vezes, de elevada complexidade, exigindo caminhos diversos para sua superação. Esses resultados refletiram a pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas que permeou os estudos sobre a profissionalização docente na Educação Infantil, revelando tanto avanços quanto lacunas persistentes nas políticas de formação, valorização e reconhecimento da profissão.

De acordo com os resultados apresentados no quadro acima, foi possível refletir sobre a necessidade de ampliar as discussões em torno da qualidade da Educação Infantil. Outro ponto que chamou atenção foi a similaridade entre os achados das pesquisas, especialmente no que se referia ao processo contínuo de formação docente. Diante desses dados, evidenciou-se a urgência de expandir os debates sobre a qualidade da Educação Infantil, sobretudo no que tangia ao processo formativo das professoras. As semelhanças entre os estudos reforçaram a percepção de que a formação docente ainda carecia de aprofundamentos teóricos e práticos capazes de dialogar com os desafios reais da profissão. Nesse sentido, tornou-se imprescindível repensar o papel dos cursos de licenciatura, sobretudo no que dizia respeito ao compromisso ético e político de formar docentes capazes de atuar criticamente, superando modelos formativos que, até então, não respondiam de maneira efetiva às demandas históricas, sociais e pedagógicas da Educação Infantil.

Como professor num curso de formação docente, não posso esgotar minha prática discursando sobre a teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas ‘falar bonito’ sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da teoria. O

meu discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria (Freire, 2013, p. 47).

A práxis docente na formação inicial deveria, portanto, refletir esse compromisso, tornando-se ela própria expressão viva da teoria que propunha. Mais do que ensinar conceitos, tratava-se de vivenciar, com as crianças, experiências formativas coerentes com os princípios que sustentavam uma educação crítica, democrática e transformadora. Nesse sentido, buscamos destacar contribuições relevantes que apontaram tanto possibilidades quanto limitações da profissionalização docente, com o intuito de favorecer uma reflexão teórico-metodológica e oferecer um material concreto de discussão e contribuição para a escola, a partir das dissertações e teses encontradas.

Dentre as pesquisas encontradas, aquela que apresentou maior proximidade com o tema da profissionalização docente na Educação Infantil foi realizada na Universidade Federal de São Carlos, Campus Curitiba, Paraná. Nela, a pesquisadora destacou a formação inicial como fator positivo para a qualidade nesse segmento, evidenciando que a valorização da Educação Infantil deveria considerar a qualidade da formação acadêmica e as condições de vida profissional, como remuneração, carga horária, ambiente institucional e perspectivas de carreira. Esses fatores, por sua vez, estavam diretamente relacionados à gestão educacional, indicando que a qualidade da escola e de seus profissionais estava fortemente vinculada às políticas educacionais às quais estavam submetidos.

Essas constatações reforçavam a importância de compreender a profissionalização docente na Educação Infantil como um processo que ia além da aquisição de competências técnicas. Tratava-se de uma construção identitária e social, sustentada por políticas públicas que reconheçam o valor da docência nesse estágio da educação básica. A pesquisa de Salsamendi (2018) apontava para a urgência de políticas de formação que articulassem teoria e prática, valorizassem os saberes docentes e garantissem condições dignas de trabalho. Ao evidenciar que a formação inicial, isoladamente, não assegurava a qualidade da prática pedagógica, a autora chamava atenção para a necessidade de uma formação continuada comprometida com os desafios cotidianos da profissão, em diálogo com as especificidades do desenvolvimento infantil e com os contextos socioculturais em que as crianças estavam inseridas.

A Formação Inicial como Eixo de Profissionalização

À dissertação de Oliveira (2017), com o título *Profissionalização docente: elementos e contribuições para a compreensão do status “profissional” no magistério da educação básica*. Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade do Vale do Sapucaí da Unidade Fátima – UNIVÁS. Evidenciou-se que a lógica do profissionalismo está baseada no princípio ocupacional, no domínio de uma expertise e que as variáveis mais importantes para o profissionalismo são o Estado e o mercado, sendo a autoridade do conhecimento decisiva para a constituição de “ser profissional”. Ou seja: a formação profissional vai além da formação inicial e continuada, pois implica a legitimação do Estado e o reconhecimento social da profissão.

Formação Continuada, Práxis e Profissionalidade

O diálogo com Freire (2013) reforça a importância da articulação entre teoria e prática. O autor ressalta que o discurso teórico deve se converter em prática coerente, sustentando a centralidade da práxis na constituição da profissionalidade. Esse entendimento perpassou grande parte das produções analisadas.

Resultados do Mapeamento: Produções na CAPES (2016–2020)

Quadro Analítico da CAPES (2016–2020)

TIPO - IES ANO	TÍTULO AUTOR (A)	ANÁLISE DA PESQUISA
Tese UFPB/2017	Formação e profissionalização de professores da educação infantil na rede municipal de João Pessoa-PB LIRA, Rejane Maria de Araújo.	A desvalorização profissional foi evidenciada nos salários precários, na estrutura, às vezes, inadequada para o trabalho dos professores e desprestígio social da profissão.
Dissertação UFPA/2017	Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada. NASCIMENTO, Flávia Costa do.	Os resultados evidenciaram que o curso provocou mudanças nas concepções de criança, educação infantil e papel do professor/a, bem como contribuíram para modificações em suas práticas pedagógicas.
Dissertação UNESP/2017	Saberes relacionais e profissionalidade docente na educação infantil. DORTA, Natália Maria Pavezzi	Apontamos, por fim, a necessária valorização de uma cultura profissional que seja necessariamente formativa dentro das instituições de Educação Infantil como uma das demandas da construção dessa profissionalidade; para que ancorada na formação e na coletividade com os pares busque suas referências para uma identidade que assuma o compromisso político e profissional.
Tese FEUSP/2017	Transformar para conformar: o profissionalismo docente e as normativas estatais para a rede de ensino paulista (1995-2014).	Considera-se que a atuação estatal na legislação que rege a vida profissional dos docentes traz grandes desafios para a profissão docente, pois questiona os valores e conhecimentos da profissão.

	OLIVEIRA, Lucimara Domingues de.	
--	----------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria (2025).

Síntese dos Achados e Escassez de Estudos

O levantamento junto à CAPES revelou a ausência de pesquisas com o descritor “profissionalismo” e lacunas nos anos 2016 e 2018, mesmo com diferentes combinações de descritores. Apenas quatro pesquisas dialogaram diretamente com a temática, indicando um campo ainda em consolidação.

Ao realizar o levantamento sistematizado das dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 2016 a 2021 nesse banco de dados, utilizando os descritores definidos, constatou-se a ausência de estudos que empregassem o termo *profissionalismo*, mesmo quando a busca foi ampliada sem a utilização de operadores booleanos (AND/OR). No caso dos demais descritores, também não foram identificadas produções referentes aos anos de 2016 e 2018.

Destacam-se quatro pesquisas apresentadas no quadro acima, por abordarem a profissionalização docente a partir de seus respectivos descritores e resumo. Esses achados evidenciaram a escassez de investigações sistemáticas sobre a temática no período analisado, reforçando a necessidade de ampliar a produção acadêmica que discuta a formação e a profissionalidade docente, sobretudo na Educação Infantil. Investimentos em pesquisas futuras poderão contribuir para preencher essas lacunas e aprofundar a compreensão desse campo.

Contribuições dos Estudos Identificados

As pesquisas de Lira (2017), Nascimento (2017), Dorta (2017) e Oliveira (2017) contribuíram de modo significativo ao discutir: saberes docentes e saberes da experiência, identidade profissional, profissionalismo, profissionalização docente e desafios do trabalho docente na Educação Infantil.

Apesar das contribuições, observa-se que poucos estudos aprofundam a profissionalidade docente em sentido amplo, integrando dimensões políticas, organizacionais e pedagógicas. Assim, a investigação realizada no catálogo da CAPES, evidenciou que a temática da formação docente tem ganhado espaço nas políticas educacionais. No entanto,

ainda se mostram insuficientes os avanços no sentido de consolidar um processo formativo significativo que contemple os elementos constitutivos da profissão docente, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Nesse contexto, torna-se evidente que pensar a formação de professoras exige ir além de ações pontuais ou desvinculadas da realidade escolar. Para ser significativa, a formação inicial e continuada deve ser reflexiva, com potencial de aplicação inovadora, estando enraizada na prática e sendo compreendida como parte de um processo contínuo de desenvolvimento profissional. É nesse sentido que Imbernón (2011, p. 63) adverte:

A estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou à insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulações dessas situações. É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente.

Tal constatação é especialmente preocupante quando se observa que muitos cursos de formação docente ainda priorizam uma abordagem fragmentada, centrada em teorias descontextualizadas, sem proporcionar aos (às) licenciandos (as) experiências formativas que os (as) aproximem da realidade concreta das escolas e das crianças. Essa limitação compromete a construção de saberes profissionais que só podem emergir da reflexão crítica sobre a prática vivida no contexto da Educação Infantil.

Formação Docente como Processo Ampliado

Autores como Imbernón (2011) e Libâneo (2013) sustentam que a formação docente é um processo contínuo que articula dimensões pessoais, coletivas, institucionais e sociais. Os estudos analisados corroboram essa perspectiva, indicando que a profissionalização requer condições objetivas de trabalho, políticas de valorização e apoio institucional.

Das pesquisas encontradas, destaca-se a dissertação intitulada Formação e Profissionalização de Professores da Educação Infantil na Rede Municipal de João Pessoa-PB, de autoria de Lira (2017), que desenvolveu sua tese com uma metodologia inserida no enfoque da pesquisa básica, de delineamento investigativo e descritivo. Conforme a autora, os dados foram analisados por meio do conjunto de técnicas da Análise de Conteúdo, evidenciando-se que existem várias tensões e complexas relações de conflitos, convergências e divergências entre formulação e implementação das políticas públicas educacionais

analisadas com a formação, a profissionalização da professora de educação infantil e na qualidade do atendimento educacional prestado nas unidades de Educação Infantil.

Saberes Docentes, Desenvolvimento Profissional e Identidade na Educação Infantil

Saberes da Experiência e Prática Reflexiva

Os resultados apontam que o desenvolvimento profissional das professoras da Educação Infantil está profundamente ligado aos saberes construídos na experiência e à capacidade de refletir sobre a prática. A docência nessa etapa exige escuta sensível, intencionalidade educativa e postura investigativa, evidenciando a complexidade do trabalho com crianças pequenas.

A segunda tese intitula-se Formação de Professores da Educação Infantil: a experiência de um curso de formação continuada. Doutorado em Educação da Universidade Federal do Pará, de autoria de Nascimento (2017). Esta pesquisa tem por objetivo identificar as principais contribuições de um curso de formação continuada de professores da Educação Infantil. É uma investigação de cunho qualitativo, fundamentada nas proposições de Vygotsky, em estudos realizados por pesquisadores que seguem a teoria por ele formulada. A pesquisa foi realizada com professoras cursistas do município de Castanhal, Pará, seguindo a orientação metodológica da teoria histórico-cultural que contribuiu para modificações em suas práticas pedagógicas, contemplando-as em suas funções de professoras, coordenadora e diretora.

A terceira tese, de autoria de Dorta (2017) intitula-se Saberes relacionais e profissionalidade docente na educação infantil. Teve por objetivo central investigar modos pelos quais professoras da Educação Infantil percebem e definem os saberes que, mobilizados em suas práticas cotidianas, se vinculam mais diretamente à dimensão relacional do trabalho docente nessa etapa educativa. Objetivou, também, discutir o lugar de saberes dessa ordem para a constituição de uma profissionalidade docente por parte dessas professoras. A investigação foi realizada sob uma perspectiva qualitativa e os dados foram reunidos por meio de entrevistas e observações participantes; inspirados em princípios da etnografia desde o processo metodológico, os mesmos também orientaram as análises produzidas. A análise realizada localiza a dimensão relacional da docência na Educação Infantil partindo da

intencionalidade dessa relação que está ligada à produção do interesse nas crianças para que o aprendizado ocorra.

A quarta pesquisa, de autoria de Oliveira (2017), refere-se à tese intitulada Transformar para conformar: o profissionalismo docente e as normativas estatais para a rede de ensino paulista. Doutorado em Educação da Universidade de São Paulo; Biblioteca Depositária: FEUSP. Esta pesquisa apresenta e discute a legislação concernente ao trabalho docente da rede estadual de ensino de São Paulo, no período de 1995 a 2014. Os dados apontam para dois processos que caracterizam a tentativa dos governos paulistas em moldar o profissionalismo docente, de forma que os professores se adequem às diretrizes do Estado. Considera-se que a atuação estatal na legislação que rege a vida profissional dos docentes traz grandes desafios para a profissão docente, pois questiona os valores e conhecimentos da profissão em nome da adequação dos docentes e suas práticas às diretrizes governamentais, implementadas no nome de uma maior eficácia do sistema educacional paulista.

Formação como Processo Significativo e Contextualizado

A formação precisa dialogar com as vivências concretas das professoras, reconhecendo suas trajetórias e contextos de atuação. Pesquisas como Palhano e Silva (2019) reforçam a importância de práticas formativas que valorizem as experiências docentes e promovam reflexão crítica, colaborando para o fortalecimento da identidade profissional.

Professor que tem clareza dos objetivos educativos da sua profissão e dos propósitos a respeito da formação intelectual e moral dos alunos, que revela um verdadeiro interesse pela preparação cultural das crianças e para a vida adulta, que incute aos alunos o senso de responsabilidade, certamente terá meio caminho andado para conseguir um aproveitamento escolar satisfatório das crianças (Libâneo, 2013, p.126).

Diante desse contexto, o trabalho docente fundamentado por uma interação social, envolvendo uma cultura de pesquisa, colaboração e agindo em função de uma base de saberes docentes vinculados ao que a professora é e faz, individual e coletivamente, significa adotar um novo paradigma para a sua prática profissional. Para falar em formação docente e profissionalização, traz como premissa olhar para o desenvolvimento profissional da docência, que se constitui no quadro teórico deste estudo, no qual as categorias analisadas podem explicitar melhor o universo constitutivo da profissionalização na atuação docente da

Educação Infantil, que perpassa a concepção docente e colabora para compreendê-la em sua essência.

Ao considerar os desafios que permeiam a formação docente, especialmente no contexto da Educação Infantil e da transição para o Ensino Fundamental, torna-se fundamental compreender que o processo educativo precisa se ancorar nas vivências concretas dos sujeitos envolvidos. O distanciamento entre teoria e prática, muitas vezes presente nos cursos de licenciatura, dificulta o desenvolvimento de uma formação sensível às realidades sociais, culturais e políticas dos discentes. Nesse sentido, Palhano e Silva (2019, p. 43) destacam:

Com isso torna-se claro que para desenvolver uma educação apta a empoderar os sujeitos a realizar revoluções na conjuntura de que fazem parte, conscientes das lutas travadas em prol da igualdade e de seu papel frente a isso, a abordagem pedagógica deve partir dessas experiências em que esses discentes encontram-se, a fim de que essas vivências cognitivas encontrem significado na escola e nos contextos que a transcendem.

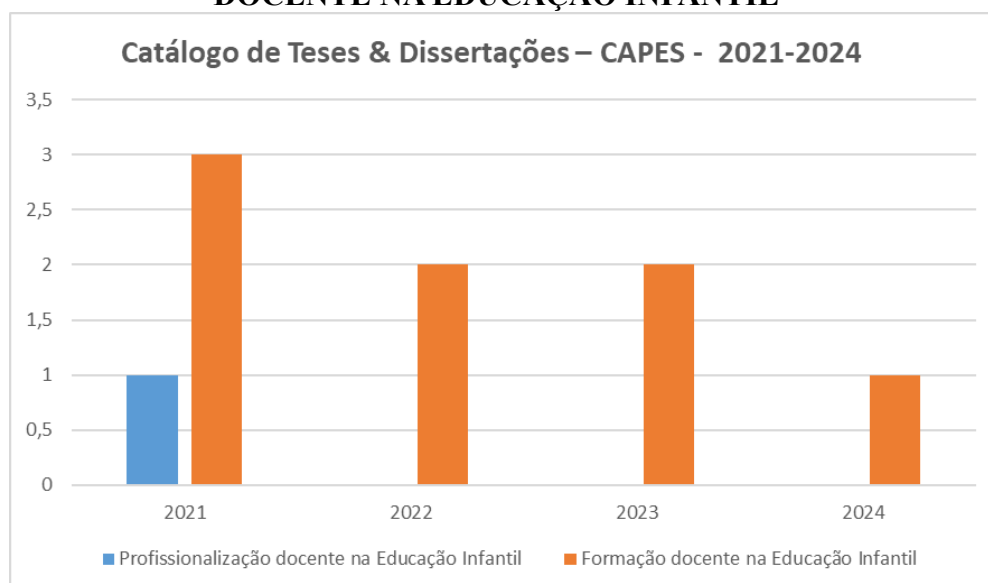
Essa perspectiva reafirma a necessidade de currículos e práticas formativas que reconheçam as experiências como elementos fundantes do processo educativo, atribuindo-lhes significado não apenas no espaço escolar, mas também na construção de sujeitos críticos, conscientes e capazes de intervir nas suas realidades. Com base nessa compreensão, buscamos identificar como a produção acadêmica tem abordado as temáticas da profissionalização e da formação docente na Educação Infantil no período de 2021 a 2024. Para isso, realizamos um levantamento nas bases de dados do Catálogo de Teses & Dissertações (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os mesmos descritores da investigação anterior e os operadores booleanos (AND/OR), cujos resultados estão organizados nos gráficos 1 e 2.

Produção Acadêmica Recente (2021–2024): BDTD e CAPES

Procedimentos de Busca e Organização dos Dados

Nos procedimentos de busca foram mantidos os descritores utilizados na etapa anterior, realizando-se ajustes pontuais para ampliar o alcance das buscas, bem como a aplicação de operadores booleanos (AND/OR). Com base nesses procedimentos, construíram-se os gráficos 1 e 2, que ilustram a distribuição das pesquisas no período de 2021 a 2024.

**Gráfico 1. PESQUISA REALIZADA NO PERÍODO DE 2021-2024
UTILIZANDO OS DESCRITORES: PROFISSIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Fonte: Elaboração própria (2025).

Análise dos Dados do Gráfico 1

A pesquisa foi realizada com o intuito de compreender como a temática da formação docente na Educação Infantil tem sido abordada na produção acadêmica nacional, organizamos os dados obtidos no gráfico acima. A seguir, apresentamos a análise dos resultados destacando os principais aspectos observados nas teses e dissertações localizadas.

O Gráfico 1 indica escassez de estudos especificamente voltados à “profissionalização docente na Educação Infantil”, com apenas uma dissertação localizada em 2021. Nos demais anos, não foram encontradas pesquisas com esse descritor, embora haja aumento de estudos sobre “formação docente na Educação Infantil”. Apresenta os dados referentes à quantidade de pesquisas que abordam a temática da formação docente na Educação Infantil (representada pela cor laranja) e da profissionalização docente na Educação Infantil (representada pela cor azul), identificadas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES.

Observa-se que os resultados evidenciam distinções entre os descritores utilizados, embora, na maioria das vezes, o objeto das pesquisas se relacione, por abordarem a ação-reflexão-ação docente e possibilitarem reflexões sobre o fazer pedagógico na primeira etapa

da Educação Básica. Desse modo, a análise revela tendências significativas quanto à produção acadêmica voltada para professoras que atuam na Educação Infantil.

Nota-se uma concentração de estudos em determinados anos, o que pode indicar e suscitar questionamentos sobre a visibilidade e o investimento nessa etapa da formação docente. Destaca-se que, no ano de 2021, foi identificada apenas uma dissertação com o descritor "profissionalização docente na Educação Infantil", não havendo registros de pesquisas de Mestrado ou Doutorado com esse descritor entre 2022 e 2024. Por outro lado, o descritor "formação docente na Educação Infantil" apresentou dissertações e teses registradas continuamente entre 2021 e 2024. Entre as pesquisas localizadas, destacam-se: Correia (2021), Gadelha (2023) e Freire (2023). As dissertações apresentaram avanços importantes em relação à formação e identidade profissional, mas não discutiram a profissionalização de forma abrangente.

Dentre as pesquisas encontradas com o descritor “profissionalização docente na Educação Infantil”, destaca-se a dissertação de CORREIA, Lindinalva de Alcântara, intitulada “A profissionalização na atuação docente da Educação Infantil”, defendida em 12/12/2021 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa). Essa pesquisa evidenciou que a construção da profissionalização na atuação docente da Educação Infantil apresenta desafios, que possivelmente incide na ausência de elementos importantes para a questão de tornar-se professora nesta etapa da Educação Básica. Fato que revela a necessidade de novos caminhos investigativos diante da constatação de que não foi localizada nenhuma tese com esse descritor no período de 2022 a 2024. Em relação ao descritor “formação docente na Educação Infantil”, foram identificadas três dissertações no mesmo intervalo de tempo, conforme segue:

GADELHA, Isabel Carolina Pereira de Medeiros. “Formação docente na Educação Infantil: desafios e possibilidades para inclusão digital das crianças na contemporaneidade”, defendida em 10/08/2023, no Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os resultados demonstraram que o percurso formativo alinhado às orientações do currículo CRTC despertou o interesse dos docentes, promoveu a reflexão para o uso dos recursos digitais e, sobretudo, despertou nas crianças a curiosidade, o interesse, além de ter contribuído com o desenvolvimento de habilidades digitais.

FREIRE, Dionice Nascimento Oliveira, “Formação docente na Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro: uma análise das políticas da educação das relações étnico-

raciais”, defendida em 22/02/2023, com 102 páginas, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Percebemos os avanços nas pesquisas no campo da educação infantil e das relações étnico-raciais, temos um arcabouço teórico que tem sido aumentado nos últimos anos, as pesquisas têm apontado a importância de tratarmos das questões raciais no segmento da educação infantil. Para tal, é de suma importância que os profissionais que atendem à primeira infância tenham um conhecimento potente sobre culturas plurais, tenham uma visão aguçada e sensível para a problemática étnico-racial no Brasil e no mundo e incorporem estes conhecimentos para uma transformação das práxis pedagógicas.

ARAUJO, Miriane de Amorim, “História de vida e formação docente na Educação Infantil: vivências na e com a natureza”, defendida em 11/12/2024, com 194 páginas, no Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Concluímos que a formação, por meio do método autobiográfico, permite retomar percursos formativos, estabelecendo um diálogo profícuo com a realidade social e, consequentemente, com as práticas pedagógicas, construindo um saber e fazer docente que defenda o desemparedamento da infância desde a creche.

A pesquisa de Araújo (2024) evidencia o potencial do método autobiográfico como estratégia de formação docente na Educação Infantil, ao possibilitar que educadores (as) revisitem seus percursos formativos, estabelecendo conexões entre experiências pessoais, realidade social e práticas pedagógicas. Essa abordagem favorece a construção de um saber-fazer docente comprometido com concepções de infância que valorizam o contato direto com a natureza, traduzido na defesa do desemparedamento desde a creche.

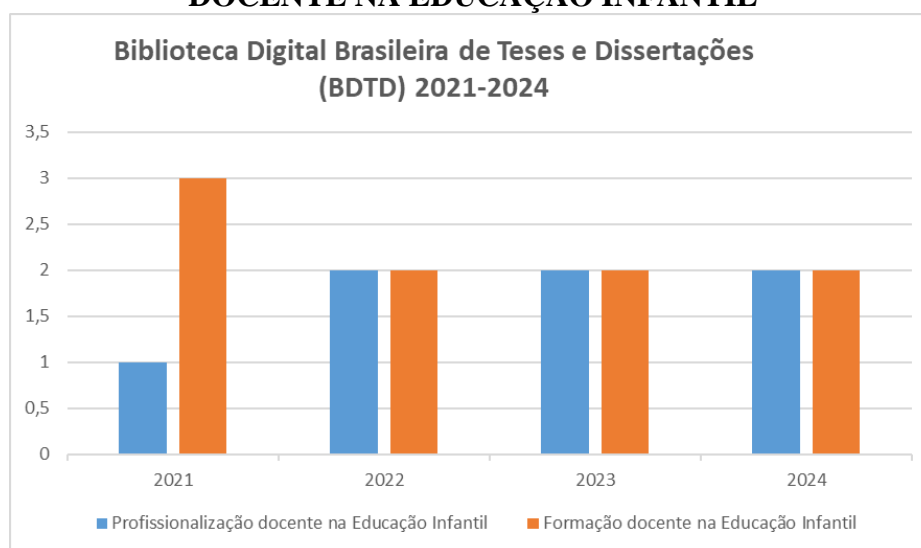
Tal perspectiva, ao propor o rompimento com o confinamento físico e simbólico das crianças, alinha-se a tendências contemporâneas que defendem a centralidade das vivências ao ar livre e a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Nesse sentido, a investigação contribui para ampliar o debate sobre processos formativos que integram reflexão crítica e ação pedagógica, destacando a importância de metodologias que articulem memória, identidade profissional e práticas inovadoras no cotidiano da Educação Infantil.

Essa constatação sugere que a maneira como os descritores são utilizados nas pesquisas não é apenas uma escolha técnica ou terminológica, mas revela perspectivas teóricas, concepções de formação e prioridades investigativas distintas. Ao mesmo tempo,

indica a necessidade de uma maior articulação entre os estudos, de forma a ampliar a compreensão sobre as inter-relações entre a formação inicial e a continuada, evitando fragmentações que possam limitar a visão integrada do desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, apresentamos a análise do Gráfico II, que, em consonância com os dados do Gráfico I, também evidencia divergências entre os dois descritores pesquisados nos catálogos de teses e dissertações da CAPES e da BDTD. Essas divergências refletem, de forma significativa, as distintas abordagens e ênfases nos processos formativos, abrangendo tanto a formação inicial quanto a formação continuada dos profissionais da educação. A compreensão dessas variações é fundamental para avaliar como as políticas e práticas de formação docente têm sido estudadas e problematizadas na produção acadêmica, contribuindo para a reflexão crítica sobre a qualificação e atualização dos educadores ao longo de sua trajetória profissional, conforme segue:

**Gráfico 2. PESQUISA REALIZADA NO PERÍODO DE 2021-2024
UTILIZANDO OS DESCRITORES: PROFISSIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO
DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Fonte: Elaboração própria (2025).

Análise dos Dados do Gráfico 2

O Gráfico 2 apresenta os resultados da busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2021 a 2024, com operadores booleanos (AND/OR) a partir dos descritores “profissionalização docente na Educação Infantil” e “formação docente na Educação Infantil.

A partir desses dados, observa-se uma discrepância entre os termos pesquisados: o descritor “formação docente na Educação Infantil” apresentou três registros, enquanto “profissionalização docente na Educação Infantil” contabilizou apenas um. Tal diferença sugere que, nesse período, as produções acadêmicas priorizaram as discussões acerca da formação, possivelmente vinculadas às demandas de qualificação inicial e continuada das professoras, em detrimento do debate sobre a profissionalização. Nos anos subsequentes (2022, 2023 e 2024), os resultados revelam um cenário de equilíbrio, com ambos os descritores apresentando duas ocorrências anuais. Essa estabilidade indica que, a partir de 2022, houve uma equiparação no interesse investigativo sobre as duas temáticas, o que pode sinalizar uma ampliação do olhar acadêmico para os processos que articulam a formação docente e a profissionalização no contexto da Educação Infantil.

Tal tendência converge com a compreensão de que esses campos não se apresentam de forma dissociada, mas interdependentes, sendo fundamentais para qualificar e fortalecer a identidade profissional docente. Entretanto, compreender essa relação demanda reconhecer que o exercício da docência se insere no cenário de rápidas e constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Nesse contexto, o avanço acelerado das tecnologias de informação e comunicação tem produzido novas formas de circulação e acesso ao conhecimento, muitas vezes fora do alcance da escola e da família. Tais mudanças afetam diretamente a profissão docente, que se torna “[...] desestabilizada não apenas pelas exigências crescentes dos pais e da opinião pública, mas também na sua posição profissional (nas escolas particulares), nos seus públicos de alunos, nas suas práticas” (Charlot, 2013, p. 99).

Ao se levar em conta essas análises, destacam-se as principais pesquisas encontradas na base de dados da BDTD, conforme indicado no Gráfico II: Profissionalização docente na educação infantil no município de São Carlos-SP: a sobreposição da lógica educacional à lógica assistencialista; e formação docente na educação infantil: desafios e possibilidades para inclusão digital das crianças na contemporaneidade.

A comparação entre os dados obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) evidencia diferenças e aproximações no tratamento dos descritores analisados. Enquanto no banco de dados da CAPES a ocorrência do termo “profissionalização docente na Educação Infantil” é pontual,

restrita ao ano de 2021, na BDTD observa-se maior equilíbrio entre os dois descritores a partir de 2022.

Em ambos os repositórios, contudo, o descritor “formação docente na Educação Infantil” apresenta maior frequência, especialmente em 2021, indicando que esta temática se mantém mais consolidada nas investigações acadêmicas. Tais resultados sugerem que, embora a formação docente continue sendo o foco predominante, há indícios de ampliação do interesse pela profissionalização, sobretudo no contexto da BDTD, o que reforça a necessidade de compreender as duas dimensões como complementares e fundamentais para a valorização e o fortalecimento da docência na Educação Infantil. A produção recente reforça duas tendências: ampliação das pesquisas sobre formação docente, especialmente a formação inicial, bem como persistência da escassez de estudos sobre profissionalização, indicando que esse campo ainda demanda aprofundamento teórico e investigativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do estado do conhecimento permitiu identificar um conjunto significativo de pesquisas que tratam da profissionalidade docente na Educação Infantil, com ênfase nos aspectos formativos, legais e identitários. Após leitura criteriosa dos resumos e textos completos selecionados, emergiram os seguintes resultados principais:

Predominância de estudos voltados à formação inicial e continuada

A maior parte das pesquisas analisadas concentra-se na formação inicial das professoras da Educação Infantil, destacando lacunas entre os conteúdos ofertados nos cursos de licenciatura e as demandas concretas do trabalho docente com crianças pequenas. Estudos sobre formação continuada aparecem com menor frequência, embora enfatizem a necessidade de políticas permanentes, articuladas às condições reais das instituições educativas.

Ênfase na identidade e profissionalização docente

Grande parte das produções discute como a identidade profissional das docentes da Educação Infantil é marcada por tensionamentos históricos, como: a desvalorização social da etapa, a herança assistencialista das instituições, a feminização do magistério, e a disputa entre cuidar e educar como dimensões indissociáveis. As pesquisas indicam que a construção

da profissionalidade demanda reconhecimento social, condições adequadas de trabalho e políticas públicas alinhadas às especificidades da infância.

Contribuições dos marcos legais

Os estudos convergem ao reconhecer os avanços trazidos por documentos como a LDB/1996, o RCNEI/1998, as DCNEI/2009 e a BNCC/2017. Esses marcos normativos influenciam: a definição do perfil docente, os princípios pedagógicos da etapa e a compreensão de criança como sujeito histórico, cultural e de direitos. A legislação é apontada como fundamental na elevação da Educação Infantil ao campo da educação formal, contribuindo para o fortalecimento da profissionalidade docente.

Lacunas recorrentes

Apesar dos avanços, persistem desafios que aparecem de forma recorrente nas pesquisas: insuficiência de políticas de formação continuada; pouca articulação entre teoria e prática nos cursos de formação inicial; fragilidade das condições de trabalho; baixo investimento na produção científica sobre profissionalidade docente na Educação Infantil e necessidade de maior alinhamento entre documentos legais e práticas pedagógicas.

A partir dos resultados apresentados, observa-se que a profissionalidade docente na Educação Infantil é atravessada por múltiplas dimensões — histórica, normativa, formativa e identitária. Tais dimensões se articulam e revelam tanto avanços quanto permanências que desafiam o campo educacional.

A construção da profissionalidade como processo histórico e político

Os achados mostram que a profissionalidade não é um estado fixo, mas um processo contínuo, marcado por disputas políticas e reconhecimentos graduais. A literatura reforça que a passagem da Educação Infantil do campo do assistencialismo para o campo educacional foi determinante para redefinir: quem são as professoras dessa etapa, quais saberes são necessários ao seu ofício e como sua atuação deve ser reconhecida socialmente.

O papel dos marcos legais na redefinição da docência

Os estudos revelam que os marcos normativos funcionam como pilares estruturantes para a identidade profissional das docentes, pois, delimitam o papel da Educação Infantil, orientam princípios pedagógicos, e impulsionam políticas de formação. No entanto, a existência de normas não garante sua efetivação. A discussão indica um distanciamento entre o prescrito e o vivido nas instituições, reafirmando a necessidade de acompanhamento, investimento e políticas de apoio à implementação.

Formação docente: entre avanços e insuficiências

A formação inicial aparece como elemento central, mas ainda marcada por insuficiências, especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática. Já a formação continuada é reconhecida como indispensável para o fortalecimento da profissionalidade, embora ainda seja ofertada de modo pontual, fragmentado e pouco contextualizado. A discussão reforça que fortalecer a profissionalidade requer formação permanente, integrada às práticas e às necessidades concretas das professoras.

Identidade docente e valorização profissional

Os resultados evidenciam que a identidade das professoras da Educação Infantil é atravessada pela feminização e pela desvalorização histórica da etapa. A discussão indica que enfrentar tais desafios implica: repensar a organização do trabalho pedagógico; garantir condições adequadas nas instituições; investir em políticas de carreira e ampliar o reconhecimento da especificidade profissional.

Contribuições e implicações para o campo acadêmico

A discussão aponta que, embora crescente, a produção científica ainda precisa de maior densidade teórica e metodológica sobre a profissionalidade docente na Educação Infantil. Amplia-se a necessidade de estudos que problematizem o cotidiano das práticas, aproximem academia e instituições educativas e aprofundem análises sobre formação, políticas e identidade.

APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Este artigo evidenciou que a profissionalização docente na Educação Infantil, quando analisada a partir da fenomenologia, revela uma dimensão complexa e multifacetada da

atuação das professoras. A partir do estado da arte das pesquisas brasileiras publicadas entre 2016 e 2020, foi possível identificar tensões fundamentais, como o equilíbrio entre cuidado e educação, os desafios na construção da identidade profissional e a importância da formação inicial e continuada.

A análise dos gráficos provenientes dos catálogos da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para o período de 2021 a 2024 revela tendências interessantes na produção acadêmica sobre a profissionalização e formação docente na Educação Infantil. No catálogo da CAPES, observa-se uma maior concentração de estudos sobre formação docente em comparação à profissionalização, com destaque para o ano de 2021, que registra três dissertações ou teses voltadas para formação e apenas uma para profissionalização. Já nos anos seguintes, a produção relativa à profissionalização praticamente desaparece, enquanto a formação docente mantém presença, embora em menor volume.

Por outro lado, os dados da BDTD indicam uma distribuição mais equilibrada entre os dois temas, com a profissionalização docente apresentando crescimento e estabilização a partir de 2022, equiparando-se aos números da formação docente nos anos seguintes. Essa discrepância entre as bases sugere que diferentes fontes podem refletir nuances distintas na produção científica, mas ambas confirmam a relevância crescente do debate sobre a profissionalização docente na Educação Infantil. Esses resultados indicam que, apesar da formação continuada ser foco constante, a questão da profissionalização ganha espaço, exigindo maior atenção e aprofundamento nas pesquisas futuras.

Ao aprofundar-se nas vivências subjetivas das professoras, a fenomenologia permitiu ir além das abordagens técnicas, mostrando que a profissionalização é marcada por disputas simbólicas e práticas institucionais que moldam o cotidiano docente. Dessa forma, compreender a profissionalização como uma experiência vivida amplia o horizonte para a formulação de políticas públicas e práticas formativas que realmente valorizem e fortaleçam a identidade e o papel das professoras da Educação Infantil no Brasil. Assim, este estudo contribui para um olhar mais sensível e crítico, essencial para a transformação e o aprimoramento da formação docente nesse nível educacional.

Além disso, este estudo abre caminhos para novas investigações que possam aprofundar a compreensão das múltiplas dimensões da profissionalização docente, sobretudo aquelas relacionadas às experiências pessoais, contextos socioculturais e dinâmicas institucionais. Acredita-se que futuras pesquisas, baseadas em abordagens fenomenológicas e

outras metodologias qualitativas, poderão ampliar o debate e contribuir para a construção de políticas e práticas educacionais mais sensíveis e efetivas no campo da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miriane de Amorim. **História de vida e formação docente na Educação Infantil: vivências na e com a natureza**. 2024. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul- São Caetano do Sul, 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DORTA, Natália Maria Pavezzi. **Saberes relacionais e profissionalidade docente na Educação Infantil**. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro - Rio Claro, 2017.

CORREIA, Lindinalva de Alcântara. **A profissionalização na atuação docente da Educação Infantil**. 2021. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2021.

FREIRE, Dionice Nascimento Oliveira. **Formação docente na Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro: uma análise das políticas da educação das relações étnico-raciais**. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADELHA, Isabel Carolina Pereira de Medeiros. **Formação docente na Educação Infantil: desafios e possibilidades para inclusão digital das crianças na contemporaneidade**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, 2023.

GIANGARELLI, Camila Driele. **Entre singularidades e processos identitários: um olhar para a formação e atuação profissional de professores da educação infantil**. 2020. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIRA, Rejane Maria de Araújo. **Formação e Profissionalização de Professores da Educação Infantil na Rede Municipal de João Pessoa-PB**. 2017. 259 f. Tese (Doutorado

em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2017.

NASCIMENTO, Flávia Costa do. **Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará - Belém, 2017.

OLIVEIRA, Ariane Pereira Magalhães de. **Profissão e profissionalização docente: Limites, contradições e possibilidades**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás - Goiânia, 2019.

OLIVEIRA, Lucimara Domingues de. **Transformar para conformar: o profissionalismo docente e as normativas estatais para a rede de ensino paulista (1995-2014)**. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – São Paulo, 2017.

PALHANO, Tânia Rodrigues; SILVA, Meirylane Lopes (orgs.). **Educação: enfoques teóricos na construção da pesquisa**. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

SALSAMENDI, Daniela Sanches. **A profissionalização docente na educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação: Diversidade Diferença e Desigualdade Social, Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2018.

TREVISAN, Andressa Christina. **Formação continuada e profissionalização docente na Rede Municipal de São Paulo**. 2015. 203 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2015.